

A REVOLUÇÃO DAS MULHERES: EMANCIPAÇÃO FEMININA NA RÚSSIA SOVIÉTICA

A Revolução das Mulheres é o título do último livro da pesquisadora, tradutora e professora Graziela Schneider, que esteve no UniBrasil Centro Universitário no dia 03 de maio de 2018. Sua palestra e lançamento de livro aconteceram como parte das atividades do Projeto Academia UniBrasil, que nos últimos anos vem desenvolvendo atividades tanto para o público interno quanto para demais pessoas interessadas em debater ideias e temas de variados interesses.

Graziela Schneider Urso é uma estudiosa não só da língua Russa, posto que fez sua graduação em Russo e Português, mas também uma atenta observadora, uma tradutora no sentido mais sensível e ao mesmo tempo criterioso que a noção de tradução pode nos trazer como resultado da experiência narrativa, já que tradução é também narração e interpretação do “outro”. Graziela seguiu um coerente caminho, fazendo também seu mestrado e doutorado em literatura e cultura russa pela Universidade de São Paulo. Tradução, auto tradução, teoria literária, estudos pós-coloniais e descoloniais, além dos estudos de gênero e feminismos são seus interesses; "atualmente desenvolve pesquisas e organizações de livros relacionados à área da História das Mulheres, em especial russas e soviéticas, além de traduções. Também participou de projetos de tradução de diversos autores e autoras, como Tolstói, Nabókov, Petrushévskaja, Teffi etc. Estamos, portanto, diante de uma fala comprometida no melhor dos sentidos com a experiência da diversidade, na cultura, na língua, na história e nas percepções de mundo. Nos olhares e experiências que muitas vezes ficaram esquecidas ou ocultadas pelas narrativas hegemônicas de acontecimentos que marcaram importantes rupturas no pensamento científico, na cultura, na política e nos processos históricos que transformaram as vidas de sociedades inteiras. Ver e ouvir sobre a vida humana em suas diferentes

AUTORA:

FÁTIMA E SILVA DE FREITAS
MESTRE EM ANTROPOLOGIA SOCIAL,
PROFESSORA DE ANTROPOLOGIA,
SOCIOLOGIA E INTRODUÇÃO ÀS
CIÊNCIAS SOCIAIS NO UNIBRASIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Jucimara Bandeira, Benjamin Perez Maia, Graziela Schneider Urso, Fátima Branco Godinho de Castro, Fátima Freitas.



Graziela Schneider Urso.

nuances, sob outra perspectiva, é um excelente exercício e ao mesmo tempo uma grande oportunidade para o público leitor e participante de uma fala como a da autora, de se apropriar, de experimentar, de ver de outro jeito, olhar com outros “olhos” fenômenos que muitas vezes foram cristalizados em nosso imaginário como uma leitura de mão única. Não é libertador descobrir que podemos contar e viver a história a partir de um olhar feminino? Independente de nossas orientações, sexo, identidades, desejos ou credos. Afinal, mergulhar no que nos é diferente é um salutar exercício de autoconhecimento.



Ana Carolina Clève, Graziela Schneider Urso e Ana Roseli Pedroso.

Em tempos de ódios e intolerâncias pensar no “outro” e na alteridade de que é portador é um bom caminho para construirmos relações mais igualitárias e possivelmente mais felizes.

A questão dos esquecidos e das esquecidas da história, a história dos vencidos, dos que não viraram heróis das histórias oficiais dos países, das nações, dos povos e da formação dos grandes impérios é hoje tema dos mais recorrentes e em diversas áreas do conhecimento, entre eles o cinema, a literatura, a história, a antropologia e muitos outros.

Onde estão as vozes das

crianças, das mulheres, dos considerados subalternos; quem fala por eles e por elas, ou ainda quem os silencia? Às vezes o silêncio é construído ao longo de séculos e de gerações, e uma ciência comprometida apenas com a narrativa dos vencedores exclui as vozes, os sons dos vencidos ou em muitos casos silenciados através do esquecimento. A cultura e a ciência contemporânea não podem se furtar da busca pelas diferentes narrativas, daquelas que teceram e costuraram pelas bordas as muitas realidades e processos vividos e que ao fazê-los produziram registros, textos, testemunhos e documentos de toda natureza e fonte. Tornar públicos esses textos, imagens e testemunhos é com certeza um grande trabalho. O ofício daquela ou daquele que traduz e, ao fazê-lo, inscreve os textos originais pensados e produzidos a partir da cultura de seus autores e autoras em outra língua é um movimento árduo e louvável. Interpretar e transformar os códigos culturais do “outro”

em formas compreensíveis para outra língua é também construir: textos, poemas, depoimentos, romances, artigos etc.

A professora Graziela Schneider nos mostra no livro de que é organizadora muitas autoras que certamente não conhecíamos, o que não é de surpreender, pois são inéditas no Brasil. O foco de sua obra são textos escritos por mulheres na Rússia e União Soviética. Não são panfletários ou militantes na maioria, são feministas no sentido de que o real feminismo é a prática à frente do discurso, e nesses textos se pratica a liberdade de criar, contestar, criticar.

Em seu livro, Graziela traz para o público brasileiro as vozes de mulheres como a importante educadora e pedagoga Krúpskaia (1869-1939), a revolucionária, política e personalidade importante no processo revolucionário russo de antes e durante sua



Elza Campos, Graziela Schneider Urso, Glacielli Thaiz Souza de Oliveira.

consolidação, em 1917, Aleksandra Kollontai (1872-1952), e outras mulheres que tiveram suas ideias e avaliações sobre a questão feminina, a educação e a próprio processo revolucionário, traduzidos para a língua portuguesa, permitindo assim que tenhamos acesso ao olhar feminino sobre os acontecimentos da revolução russa, que culminou na consolidação da sociedade soviética na primeira metade do século XX. E que, independentemente de qualquer coisa, marcaram profundamente a história contemporânea.

Em sua palestra, para um público formado por alunas e alunos da Escola de Educação e Humanidades do UniBrasil e também para o público em geral, ela nos pergunta: onde estão elas, as mulheres, as escritoras russas? Se elas estavam lá, nas ruas, nas lutas pelo fim da miséria, da dominação e por um novo modelo de sociedade e poder, como elas são ou foram

silenciadas? Eram mulheres escritoras, poetas, artistas, antes de serem companheiras de algum ícone da revolução. Ela nos fala do silenciamento, das narrativas esquecidas, do apagamento delas nas narrativas oficiais. Afinal, a revolução foi uma conquista de homens e mulheres. Ela também nos ensina que temos que desconfiar de nossos materiais de pesquisa, que temos de procurar nos lugares menos esperados e, portanto, menos consagrados. O que nos leva a pensar nas lutas cotidianas travadas pelo reconhecimento, pela visibilidade e pela igualdade entre homens e mulheres, ontem, hoje e sempre. E termina falando sobre a importância da propagação das vozes de todas as mulheres.

Ao final do evento, ficamos tod@s curios@s por ler e conhecer o que disseram, escreveram e viveram as poetas, escritoras, educadoras e mulheres do povo na Rússia revolucionária. ■

